

Estudo do Folclore

Encerra-se, hoje, o IV Congresso Brasileiro de Folclore, que se inaugurou a 19 do corrente, no salão nobre da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Promovido pela Comissão Nacional de Folclore, do Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura, o conclave foi, assim, colocado sob o patrocínio da UNESCO, da qual aquele órgão faz parte. Coube, portanto, a Porto Alegre a honra de servir de sede, no corrente ano, a mais uma reunião com o fim de se dar continuação a estudos que se vêm desenvolvendo com a participação dos mais expressivos nomes no campo das pesquisas ligadas às manifestações artísticas de nosso povo.

A exemplo do que se fez em congressos anteriores, realizados em outras capitais brasileiras, o temário organizado para o presente certame cultural procurou, também, apreender as características mais expressivas do folclore no Rio Grande do Sul, por modo a situá-las dentro do panorama nacional, mas sem perda de substância e dos graus de diversidade que concorrem para dar maior riqueza às criações do gênio popular. A sociogênese do Rio Grande do Sul, com o ciclo do gaúcho e a contribuição de outras etnias, não poderia ficar ausente do temário do IV Congresso Brasileiro de Folclore.

E, tanto não foi descuidada essa busca de nossos motivos mais remotos, dos quais forma a mais pura cepa de nossa formação, que os tivemos equacionados, dentro do mesmo temário, em relação com o

caldeamento étnico que tão vivo colorido empresta à alma rio-grandense. Nosso folclore campestre, como nossas festas tradicionais, os usos e costumes nelas presentes, assim como os folguedos populares que às mesmas se ligam, serviram de tema para detidos estudos, na reunião que contou com a interessada participação de intelectuais de outros Estados, aqui acolhidos pela Comissão Gaúcha de Folclore.

Um intercâmbio cultural que se funda na revivescência das fontes originais de nosso espírito de povo, segundo métodos de trabalho e pesquisa orientados por princípios científicos, terá de produzir seguros frutos, como vem ocorrendo, no decurso destes poucos anos de atividades desenvolvidas pelos folcloristas brasileiros. Indício vivo das conquistas alcançadas nessa província de espírito nos deu o temário tratado pelo IV Congresso Brasileiro de Folclore, sobretudo no que se refere ao programa de realizações futuras, com vistas à difusão, através de cursos a serem fundados, tanto nas escolas primárias, como nas Universidades e outros meios culturais, para estudo desse filão, ainda em grande parte ignorado, do gênio e da alma de nosso povo.